

## **ATIVISMO ACIONÁRIO E GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO REVISIONISTA NO CONTEXTO INTERNACIONAL**

**KARINIE MEIRE COSTA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**PATRICIA MARIA BORTOLON**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

**DONIZETE REINA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

Agradecimento à orgão de fomento:

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido através da bolsa de estudos. Este apoio foi fundamental para a realização e desenvolvimento deste estudo. Sem o suporte da CAPES, este trabalho não teria sido possível.

## **ATIVISMO ACIONÁRIO E GOVERNANÇA CORPORATIVA: UM ESTUDO REVISIONISTA NO CONTEXTO INTERNACIONAL**

### **Introdução**

O ativismo acionário permite que investidores influenciem a gestão de empresas de capital aberto. Desde os estudos de Jensen (1993), essa prática evoluiu globalmente, afetando a governança corporativa e o desempenho financeiro das empresas. No Brasil, um campo emergente, a CVM destaca o "abuso de minoria". Pesquisas atuais exploram a interconexão entre ativismo e governança, visando entender seu impacto em diferentes contextos regulatórios e culturais. Utilizando métodos como PROKNOW-C, a análise revela tendências, colaborações internacionais e o papel crescente do ativismo.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Problema de Pesquisa: Qual é o impacto do ativismo acionário sobre as práticas de governança corporativa em empresas de capital aberto ao redor do mundo? Objetivo: Avaliar como o ativismo acionário influencia as práticas de governança corporativa e o desempenho financeiro das empresas em diferentes contextos de mercados financeiros, com foco especial nas tendências e impactos no Brasil e no exterior.

### **Fundamentação Teórica**

A fundamentação teórica do ativismo acionário destaca sua relevância global, com ênfase nos mercados dos EUA e Japão. Estudos mostram como investidores ativistas influenciam a governança corporativa e a estratégia empresarial, promovendo autorreflexão e desempenho organizacional. No Brasil, o ativismo acionário está em fase inicial, com resultados variados e necessidade de mais estudos, especialmente em mercados emergentes. A participação crescente dos acionistas institucionais e diferentes contextos regulatórios e culturais moldam as práticas de governança e o ativismo, essenciais na reforma

### **Discussão**

A pesquisa revela que o ativismo acionário tem impactos variados conforme o contexto regulatório e de mercado. Nos EUA, mudanças nas regulamentações da SEC favoreceram acionistas, resultando em melhorias na governança e no desempenho financeiro das empresas. Em contraste, na China, a limitada proteção aos acionistas impacta negativamente a governança. No Brasil, o ativismo é emergente, e a CVM alerta para o "abuso de minoria". A evolução do ativismo para incluir questões sociais e ambientais destaca a integração crescente entre tecnologia, política e comportamento organizacional nas práticas d

### **Conclusão**

O estudo conclui que o ativismo acionário tem impacto variado na governança corporativa conforme o contexto regulatório e de mercado. Nos EUA, mudanças nas regras da SEC favoreceram melhorias na governança e no desempenho financeiro, enquanto na China, a proteção limitada aos acionistas prejudica a governança. No Brasil, o ativismo é emergente. A pesquisa evoluiu para incluir questões sociais e ambientais, destacando a integração crescente entre tecnologia, política e comportamento organizacional. O estudo sublinha a necessidade de práticas de governança transparentes, adaptadas às peculiaridades

### **Referências Bibliográficas**

AFONSO, M. H. F. (2011). Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do

processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 5(2), 47-62. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v5i2.424> AGGARWAL, R., EREL, I., FERREIRA, M., & MATOS, P. (2011). Does governance travel around the world? Evidence from institutional investors. *Journal of financial economics*, 100(1), 154-181. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2010.10.018> AGUILERA, R. V., FILATOTCHEV, I., GOSPEL, H., & JACKSON, G. (2008). An organizational approach